

CONTROLE REPRODUTIVO DE ANIMAIS SILVESTRES DE CATIVEIRO

Luciana Branquinho Queiroga; Livia Eichenberg Surita; Carolina Silveira Braga; Fabiane Reginatto dos Santos, Gabriela Marques Sessego; Eduardo Almeida Ruivo dos Santos, Elisa Kipper Walter; Marcelo Meller Alievi; Emerson Antonio Contesini

Atualmente é de grande importância o desequilíbrio ecológico que vem sendo gerado a partir da introdução de espécies exóticas na fauna brasileira. Esse desequilíbrio se dá principalmente em função da desinformação de tutores acerca de espécies oferecidas como pets exóticos. Sendo assim, o controle reprodutivo é uma ferramenta fundamental na educação ambiental dos tutores e na prevenção da superpopulação de espécies como o tigre d'água americano, primatas, coelhos, porquinho da índia, entre outros. Além disto, o grande número de animais provenientes de vida livre que chegam aos zoológicos e centros de triagem torna inviável a reprodução de diversas espécies em cativeiro, devido ao grande número de excedentes existentes nestas instituições. Frente a isso, alternativas para o controle populacional de algumas espécies em cativeiro tornam-se emergenciais e, em alguns casos, podem também atuar na prevenção de doenças do trato reprodutor, tais como piometrite e neoplasias mamárias. Devido a grande popularização de animais silvestres como pets e ao aumento na demanda de profissionais que atuam em instituições mantenedoras de fauna silvestre, existe um nicho cada vez maior para a atuação médicos veterinários qualificados para o atendimento destes pacientes e, desta forma, projeto destina-se à formação de um serviço especializado em controle reprodutivo, através de métodos cirúrgicos, de animais silvestres de cativeiro e pets não convencionais. Os pacientes, provenientes da rotina clínica do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV/UFRGS) e de instituições conveniadas, são avaliados clinicamente e através de exames complementares pré-operatórios. O procedimento cirúrgico é realizado no Setor de Ensino e Pesquisas Cirúrgicas (SEPEC) da Faculdade de Veterinária (FAVET) da UFRGS. O protocolo anestésico e a técnica cirúrgica são definidos de acordo com a espécie e condição clínica de cada paciente, sendo este acompanhado até completa cicatrização da ferida cirúrgica. Todos os procedimentos são realizados por médicos veterinários, alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS (PPGCV/UFRGS) com acompanhamento dos alunos da graduação. O projeto promove conhecimento aos alunos, estimulando a prática da clínica, cirurgia e anestesia em pacientes silvestres. Sendo assim, o projeto oferece uma oportunidade de qualificação na área de medicina de animais silvestres aos alunos de pós-graduação e graduação.

Descritores: cirurgia; castração; animais selvagens.